

“Foi o melhor acordo já feito com os bancos privados”, diz Sarney

por Elaine Lerner
de Conceição do Mato Dentro

O presidente José Sarney está convencido de que o Brasil “fechou o melhor acordo que podia” com os bancos credores. Em rápida entrevista coletiva concedida, ontem, durante visita à cidade de Conceição do Mato Dentro (a 180 quilômetros de Belo Horizonte), o presidente chegou a declarar que o acordo firmado na última quarta-feira “foi o melhor já feito por qualquer país na regulação de suas contas com os bancos privados”. O presidente espera que com “o retorno do Brasil comunidade financeira internacional o País volte a receber investimentos e poupança estrangeiros para ajudar a poupança nacional”.

O acordo que o Brasil fechou com os bancos credores envolve um total de US\$ 80 bilhões — entre dívida velha, dívida nova e linhas de curto prazo —, e o presidente ressaltou, também, algumas das cláusulas incluídas na negociação. “A inclusão de salvaguardas é extremamente importante para o País, especialmente por permitir a revisão do acordo, se houver modificação da situação financeira internacional ou motivo de força maior interna (aumento de taxa de juro, queda de exportações, entre outras)”, explicou Sarney. Segundo ele, o Brasil “a partir de agora sai daquela crise que tem nos acompanhado desde 1982, que é a crise com o setor financeiro externo”.

O acordo prevê que toda a dívida bancária externa antiga de médio e longo prazos com vencimento entre 1987 e 1993, no valor de



José Sarney

US\$ 63,7 bilhões será paga no prazo de vinte anos, com carência de oito anos e estará sujeita a um “spread” — taxa de risco — de 0,8125% sobre a taxa da Libor (praticada no interbancário de Londres).

Ainda ontem o Banco Central efetuou o pagamento de US\$ 345 milhões de juros devidos aos bancos, referentes ao mês de março.

Conforme ficou estabelecido no acordo, até 30 de junho o Brasil pagará os juros de abril e maio, que somam cerca de US\$ 1 bilhão, com créditos dos bancos que formam o comitê assessor e dos credores internacionais do Brasil. Os juros de junho e julho serão quitados com a obtenção de empréstimo-ponte tomado junto aos governos dos países credores. Em suas próximas viagens internacionais, inclusive ao Japão, no início do próximo mês, o ministro da Fazenda, Mailson Ferreira da Nóbrega, tratará da concessão dos empréstimos-ponte.